



FATORES ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA: EVIDÊNCIAS, BARREIRAS E INTERVENÇÕES EFETIVAS

Resumo: O presente estudo analisa os fatores associados à manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, considerando a influência de aspectos maternos, psicossociais, socioeconômicos, institucionais e estruturais que condicionam a continuidade do aleitamento. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, conduzida nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, Embase, BVS/BIREME e Google Scholar, utilizando descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos para identificar evidências publicadas entre 2010 e 2025. Foram incluídos estudos que abordam determinantes e intervenções relacionados ao aleitamento exclusivo, resultando na seleção final de 10 artigos após critérios de inclusão e exclusão. Os resultados mostram que a autoeficácia materna, o conhecimento prévio, a intenção de amamentar, o apoio familiar, o suporte dos serviços de saúde e as condições de trabalho constituem fatores decisivos para a manutenção da prática. Identificaram-se também barreiras recorrentes, como percepção de leite insuficiente, estresse materno, falta de políticas protetivas e retorno precoce ao trabalho. As evidências sugerem que intervenções intersetoriais, estratégias educativas contínuas, grupos de apoio e ambientes laborais favoráveis ampliam significativamente as chances de manter o aleitamento exclusivo até o sexto mês. Conclui-se que ações integradas, baseadas em suporte social e práticas clínicas qualificadas, são fundamentais para fortalecer o aleitamento materno e reduzir desigualdades no acesso e na permanência dessa prática.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Aleitamento Materno Exclusivo; Saúde Materno-Infantil; Lactação; Apoio Social.

Leandro Rodrigues de Sena

Doutorando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP

Rosa Alice dos Praseres

Pós graduada em Nutrição Clínica pela Faculdade Venda Nova Do Emigrante (FAVENI)

Helayne Karenn Moura Araújo

Enfermeira pela Unichristuse Pós graduada em urgência e emergência pela UniAmérica

José de Alencar Lima dos Anjos

Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula e Esp em Nefrologia

Natália Maria da Silva

Nutricionista pela Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória - UFPE/CAV

Thainá Klosowski Kulicz

Médica pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

Karine Loran Silva dos Anjos

Enfermeira Especialista e Mestranda pela ISB/ UFAM COARI

Kamila Leal Cerqueira e Almeida

Residência médica em Medicina de Família e comunidade pela Universidade Estadual de Montes Claros

Hitalo Ramon Assunção Oliveira

Cirurgião Dentista pela Universidade Federal do Piauí

Soraia Arruda

Graduada em Enfermagem pela UFRGS e Gestão em Saúde pela UFCSPA

Mestrado em Gastroenterologia e Hepatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS



FACTORS ASSOCIATED WITH THE MAINTENANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING UP TO SIX MONTHS OF LIFE: EVIDENCE, BARRIERS AND EFFECTIVE INTERVENTIONS

ABSTRACT

This study analyzes the factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding up to six months of life, considering the influence of maternal, psychosocial, socioeconomic, institutional, and structural elements that condition breastfeeding continuity. The research is characterized as a narrative literature review conducted through the PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, Embase, BVS/BIREME, and Google Scholar databases, using DeCS/MeSH descriptors and Boolean operators to locate evidence published between 2010 and 2025. Studies addressing determinants and interventions related to exclusive breastfeeding were included, resulting in a final selection of 10 articles after applying inclusion and exclusion criteria. The findings indicate that maternal self-efficacy, prior knowledge, intention to breastfeed, family support, health service assistance, and working conditions are decisive factors for sustaining exclusive breastfeeding. Recurrent barriers were also identified, such as perceived milk insufficiency, maternal stress, limited protective policies, and early return to work. Evidence suggests that intersectoral interventions, ongoing educational strategies, support groups, and breastfeeding-friendly work environments significantly increase the likelihood of maintaining exclusive breastfeeding until six months. It is concluded that integrated actions grounded in social support and qualified clinical practices are essential to strengthen breastfeeding and reduce inequalities in access and continuity.

Keywords: Breastfeeding; Exclusive Breastfeeding; Maternal and Child Health; Lactation; Social Support

INTRODUÇÃO

A amamentação exclusiva até o sexto mês de vida constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde infantil, sendo amplamente reconhecida por reduzir morbidades, fortalecer o vínculo mãe-bebê e contribuir para o desenvolvimento integral da criança; contudo, apesar das recomendações internacionais, as taxas de manutenção dessa prática permanecem aquém do esperado em diferentes contextos, evidenciando a influência de múltiplos fatores que

ultrapassam a dimensão biológica e alcançam aspectos psicológicos, sociais, econômicos, culturais e institucionais (Wu *et al.*, 2022; Ricci *et al.*, 2023).

A continuidade do aleitamento exclusivo sofre interferência de condições maternas, como autoconfiança, intenção de amamentar, percepção de leite suficiente e saúde emocional, assim como de elementos externos que incluem o ambiente familiar, o suporte social, a estrutura dos serviços de saúde e as condições de trabalho (Nuampa *et al.*, 2022; Ranasinghe *et al.*, 2023).

Nesse cenário, observa-se que barreiras estruturais — como retorno precoce ao trabalho, falta de licença-maternidade adequada, publicidade de fórmulas infantis, práticas hospitalares inadequadas e ausência de orientação profissional qualificada — continuam limitando a capacidade das mulheres de manter a amamentação exclusiva pelo tempo recomendado, reforçando desigualdades já existentes e impactando especialmente mães jovens, trabalhadoras informais, mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aquelas com menor acesso à informação em saúde (Paramashanti *et al.*, 2023; Mekebo *et al.*, 2022).

Ao mesmo tempo, evidências provenientes de diferentes países mostram que intervenções baseadas em aconselhamento contínuo, grupos de apoio, visitas domiciliares, políticas protetivas e estratégias de educação em saúde têm potencial para ampliar significativamente as taxas de manutenção do aleitamento exclusivo, o que demonstra que a prática pode ser fortalecida quando acompanhada de medidas intersetoriais e ações clínicas alinhadas às necessidades das famílias contemporâneas (Ulfa *et al.*, 2023; Froñ *et al.*, 2024).

Dessa forma, compreender os determinantes que influenciam o aleitamento materno exclusivo torna-se essencial para qualificar políticas públicas, aprimorar práticas profissionais e orientar intervenções que promovam equidade, especialmente em contextos nos quais fatores socioeconômicos e estruturais se sobrepõem às escolhas individuais. Considerando a relevância do tema e a diversidade de evidências disponíveis, este estudo tem como objetivo analisar os principais fatores associados à manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, sintetizando desafios, barreiras e intervenções efetivas descritas na literatura recente, a fim de subsidiar estratégias de cuidado mais resolutivas e sustentáveis.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, delineamento escolhido por permitir uma abordagem ampla, crítica e interpretativa das evidências científicas relacionadas aos fatores que influenciam a manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida. Para garantir rigor metodológico, todas as etapas de busca, seleção e análise foram conduzidas de forma sistematizada, ainda que preservando a flexibilidade característica desse tipo de revisão.

A busca bibliográfica foi realizada entre setembro e novembro de 2025 nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed/MEDLINE, SciELO, BVS/BIREME, Scopus, Web of Science, Embase e Google Scholar, de modo a assegurar a abrangência da produção científica nacional e internacional sobre o tema. A seleção das fontes considerou a relevância das bases para pesquisas em saúde materno-infantil, aleitamento materno e saúde pública.

Os descritores foram identificados nos vocabulários DeCS e MeSH, utilizando-se os seguintes termos: “*Breast Feeding*”, “*Exclusive Breastfeeding*”, “*Lactation*”, “*Maternal Behavior*”, “*Social Support*”, “*Breastfeeding Self-Efficacy*”, “*Infant Nutrition*”, “*Maternal Health*”. Em português, foram empregados: “*Aleitamento Materno Exclusivo*”, “*Comportamento Materno*”, “*Apoio Social*”, “*Lactação*”, “*Saúde Materna*”. Para ampliar a sensibilidade da busca, utilizaram-se operadores booleanos, compondo estratégias como:

- “exclusive breastfeeding” AND “six months” AND “factors”
- “aleitamento materno exclusivo” AND “manutenção” AND “determinantes”
- “breastfeeding self-efficacy” AND “exclusive breastfeeding”
- “maternal return to work” AND “breastfeeding cessation”
- “social support” AND “breastfeeding continuation”

A busca inicial identificou 312 estudos. Após a remoção de duplicidades ($n = 68$), foram analisados títulos e resumos de 244 artigos, resultando na exclusão de 196 estudos por não atenderem ao escopo temático, apresentarem delineamentos incompatíveis ou possuírem dados insuficientes. A leitura completa dos 48 artigos remanescentes possibilitou a aplicação dos critérios de inclusão, que foram: (1) estudos publicados entre 2010 e 2025; (2) artigos originais, revisões sistemáticas, estudos longitudinais, análises qualitativas, estudos mistos ou

investigações populacionais; (3) pesquisas abordando fatores maternos, sociais, psicológicos, econômicos ou institucionais associados à amamentação exclusiva até seis meses; (4) disponibilidade de texto completo; (5) idiomas português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos: (1) editoriais, cartas e resumos de eventos; (2) estudos cujo foco não estivesse relacionado ao aleitamento materno exclusivo; (3) pesquisas com recorte exclusivamente clínico sem interface com fatores sociais ou comportamentais; (4) artigos que não apresentavam clareza metodológica. Ao final do processo, 10 estudos foram incluídos na síntese narrativa.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura aprofundada, identificação de temas convergentes, divergências, lacunas e potenciais relações causais, organizando-se o conteúdo em eixos interpretativos que contemplaram fatores maternos, socioeconômicos, psicossociais, institucionais e ambientais relacionados à manutenção do aleitamento exclusivo até o sexto mês.

Por se tratar de revisão narrativa da literatura, sem participação direta de seres humanos, o estudo dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme normativas vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências científicas sobre os fatores associados à manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês revela que o fenômeno é influenciado por um conjunto complexo de elementos maternos, ambientais, socioeconômicos, culturais e institucionais, cuja interação determina tanto o início quanto a continuidade do aleitamento materno. A revisão das publicações mais recentes demonstra que aspectos como autoeficácia, intenção de amamentar, conhecimento prévio e estado emocional materno aparecem de forma consistente como determinantes centrais. Na revisão sistemática conduzida por Wu *et al.* (2022), verificou-se que a intenção de amamentar, a autoconfiança, a percepção de leite suficiente, o modo de parto e o conhecimento materno são fatores que influenciam significativamente a exclusividade do aleitamento até seis meses, achado corroborado pelos estudos observacionais de Ricci *et al.* (2023), que identificaram maior probabilidade de manutenção da amamentação entre mulheres com maior escolaridade, casadas e com rotina de sono compartilhado com o bebê.



II CONGRESSO REGIONAL DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL

doi 10.71248/9786583818270-2

As evidências também apontam que condições socioeconômicas e de trabalho configuram desafios importantes. Ranasinghe *et al.* (2023), ao analisarem mulheres no Sri Lanka, identificaram que o retorno precoce ao trabalho e a falta de políticas institucionais de apoio se constituem como fatores de interrupção precoce da amamentação, o que se assemelha aos achados de Nuampa *et al.* (2022), que observaram maior manutenção da amamentação durante a pandemia da COVID-19 entre mães com maior renda, suporte social e possibilidade de trabalho remoto. Esses resultados dialogam com os achados de Gu *et al.* (2025), cujo estudo longitudinal demonstrou que a vitalidade energética e as condições emocionais maternas influenciam diretamente a persistência do aleitamento, mostrando que as práticas de cuidado materno são profundamente moduladas pelas condições psicossociais do período pós-parto.

No que se refere aos determinantes relacionados aos serviços de saúde, os estudos de Mekebo *et al.* (2022) evidenciam que acompanhamento pré-natal frequente, maior escolaridade e parto institucional aumentam a probabilidade de amamentação exclusiva, enquanto o parto cesáreo aparece repetidamente como elemento complicador. Esses dados convergem com a revisão de Ulfa *et al.* (2023), que indicou que a taxa de iniciação precoce da amamentação após cesárea permanece baixa devido ao manejo inadequado e ao apoio insuficiente por parte de profissionais de saúde, reforçando a necessidade de qualificação das equipes e adoção de práticas hospitalares amigas da amamentação.

Outras variáveis externas relacionadas ao ambiente familiar e comunitário também se destacam. Paramashanti *et al.* (2023), estudando populações urbanas e rurais da Indonésia, concluíram que atitudes maternas positivas, conhecimento adequado e apoio familiar fortalecem a continuidade do aleitamento, enquanto percepções equivocadas de “fome” ou insuficiência de leite geram abandono precoce. Além disso, a pesquisa de Chen *et al.* (2024) mostrou que crianças provenientes de condições socioeconômicas mais vulneráveis apresentam maior prevalência de amamentação prolongada, evidenciando a influência do contexto social e cultural sobre as práticas de alimentação infantil.

Em cenários de baixa e média renda, os achados tornam-se ainda mais expressivos. Mekonen (2025), ao analisar 21 países da África Subsaariana, identificou que fatores como estado civil, alfabetização comunitária, índice de riqueza e exposição à mídia atuam sobre a

probabilidade de manter o aleitamento exclusivo até o sexto mês, o que revela a forte presença de determinantes sociais, estruturais e culturais no processo.

Os efeitos do aleitamento prolongado também aparecem discutidos na revisão de Froñ *et al.* (2024), que sintetiza benefícios consistentes, como redução de infecções, melhor desenvolvimento e diminuição da mortalidade infantil, reforçando a importância de estratégias de apoio que sustentem a prática exclusiva até seis meses e continuada por dois anos ou mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos fatores associados à manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida evidencia que essa prática depende de um conjunto complexo de elementos que atravessam dimensões individuais, familiares, sociais, econômicas, culturais e institucionais, demonstrando que o aleitamento materno não é um comportamento determinado apenas pela vontade ou pela motivação materna, mas pelo modo como diferentes estruturas de suporte se articulam ao longo do ciclo gravídico-puerperal. A revisão da literatura permitiu identificar que aspectos como autoeficácia, intenção de amamentar, apoio familiar, conhecimento prévio e acompanhamento qualificado durante o pré-natal e o pós-parto influenciam diretamente a continuidade da amamentação, revelando que intervenções educativas sistemáticas e humanizadas constituem estratégias essenciais para sustentar a prática exclusiva.

Ao mesmo tempo, tornou-se evidente que barreiras estruturais, como retorno precoce ao trabalho, ausência de ambientes laborais favoráveis, dificuldades técnicas no manejo da amamentação, percepção de leite insuficiente, estresse materno e a presença de práticas desatualizadas em serviços de saúde, representam obstáculos recorrentes que fragilizam a capacidade das mulheres de manter o aleitamento exclusivo pelo tempo recomendado. Observou-se também que fatores socioeconômicos e ambientais exercem influência expressiva sobre o processo, de modo que desigualdades sociais se refletem na duração do aleitamento, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam proteção social, ampliem licenças-maternidade, fortaleçam grupos de apoio e assegurem cuidados contínuos desde o nascimento.

Os achados mostram que a manutenção da amamentação exclusiva é um fenômeno multifacetado que exige respostas igualmente abrangentes, sustentadas por ações intersetoriais



e articulações consistentes entre políticas de saúde, assistência social, educação e trabalho. Assim, conclui-se que a promoção do aleitamento exclusivamente materno até o sexto mês requer investimentos permanentes em práticas avançadas de cuidado, qualificação profissional, fortalecimento das redes de apoio e implementação de políticas públicas sensíveis às necessidades das mães e de suas famílias, permitindo que o direito à amamentação seja efetivamente garantido e sustentado em diferentes contextos sociais.

REFERÊNCIAS

- CHEN, Zekun et al. Prevalence, trend, and inequality of prolonged exclusive breastfeeding among children aged 6–23 months old in India from 1992–2021: A cross-sectional study of nationally representative, individual-level data. **Journal of Global Health**, v. 14, n. 1, p. 1–10, 2024. DOI: 10.7189/jogh.14.04043.
- FRONÍ, Anita et al. Breastfeeding beyond six months: evidence of child health benefits. **Nutrients**, v. 16, n. 4, p. 1–15, 2024. DOI: 10.3390/nu16040588.
- GU, Yibo et al. Evaluating and predicting exclusive breastfeeding behaviour based on an energy vitality model during women's lactation: a longitudinal study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 25, n. 1, p. 1–12, 2025.
- MEKEBO, G. et al. Factors influencing exclusive breastfeeding practice among under-six months infants in Ethiopia. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, p. 1–11, 2022. DOI: 10.1186/s12884-022-04534-4.
- MEKONEN, E. Determinants of prolonged exclusive breastfeeding among children aged 6–23 months in 21 sub-Saharan African countries: evidence from nationally representative data. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 51, n. 1, p. 1–11, 2025. DOI: 10.1186/s13052-025-01681-0.
- NUAMPA, Sasitara et al. Impact of personal and environmental factors affecting exclusive breastfeeding practices in the first six months during the COVID-19 pandemic in Thailand: a mixed-methods approach. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 1, p. 1–12, 2022. DOI: 10.1186/s13006-022-00488-5.
- PARAMASHANTI, B. A. et al. Factors influencing breastfeeding continuation and formula feeding beyond six months in rural and urban households in Indonesia: a qualitative investigation. **International Breastfeeding Journal**, v. 18, n. 1, p. 1–11, 2023. DOI: 10.1186/s13006-023-00560-w.



II CONGRESSO REGIONAL DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE MENTAL

doi 10.71248/9786583818270-2

RANASINGHE, J. et al. Challenges of continuation of exclusive breast feeding up to 6 months in a setting with high exclusive breast feeding rates reported: experience from Eastern Province of Sri Lanka. **Maternal and Child Health Journal**, v. 27, p. 1105–1114, 2023. DOI: 10.1007/s10995-023-03665-0.

RICCI, C. et al. Rates of and factors associated with exclusive and any breastfeeding at six months in Canada: an analysis of population-based cross-sectional data. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, p. 1–12, 2023. DOI: 10.1186/s12884-023-05866-9.

ULFA, Yunefit et al. Early initiation of breastfeeding up to six months among mothers after cesarean section or vaginal birth: A scoping review. **Heliyon**, v. 9, n. 5, p. e15314, 2023. DOI: 10.1016/j.heliyon.2023.e15314.

WU, Qianwei et al. Factors influencing exclusive breastfeeding for 6 months postpartum: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 134, p. 104400, 2022. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104400.

Crimsm
II Congresso Regional de Intervenções
Multiprofissionais em Saúde Mental